

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA DE CHAPECÓ: RESUMO

Jéssica Bedin¹

Renata Cardozo Padilha²

Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes³

Resumo: O presente trabalho aborda a valorização da cultura indígena a partir da proposta de cooperação dos ambientes de inovação, que aproxima a informação e conhecimento da sociedade. O objetivo é avaliar as possibilidades de valorização da cultura indígena, no que tange ao seu Patrimônio Cultural, na região de Chapecó a partir da cooperação entre universidade, governo, empresas e os ambientes de inovação.

Palavras-chaves: Cultura Indígena. Patrimônio Cultural. Ambientes de Inovação. Informação.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a disseminação dos ambientes de inovação é uma realidade presente no estado de Santa Catarina, inicialmente concentrado em Florianópolis, esses espaços tiveram acesso a incentivos e investimentos, tanto da iniciativa privada como da pública. Além de contar com a presença de Universidade renomadas, que geram talentos e produzem conhecimento, o que contribuem com o impacto e desenvolvimento da sociedade.

Atualmente, todas as regiões do estado possuem alguma iniciativa de ambientes de inovação, no entanto algumas estão mais a frente com a infraestrutura concretizada, e com ações direcionadas para o seu desenvolvimento. Exemplo disso, podemos citar a região de Lages, Brusque e Chapecó que receberam a estrutura de um Parque Tecnológico.

Nesta pesquisa será explorada a região de Chapecó, que fica localizada na região oeste do estado de Santa Catarina, e conta com atores ativos da triple hélice (universidades, governo e empresas) e dos ambientes de inovação.

O incentivo por parte do governo em ampliar a rede de inovação no estado, parte do princípio que o desenvolvimento é baseado na informação e no conhecimento, elementos fundamentais para gerar inovação. Somado a isso, a cooperação entre as organizações potencializa o crescimento das ações desenvolvidas.

Nesse contexto de inovação, o presente trabalho aborda questões relacionadas à cultura. A partir da chegada dos ambientes de inovação nas regiões interioranas, como a informação, o conhecimento e a tecnologia podem contribuir na preservação e valorização da cultura indígena da região de Chapecó? Para responder a esse

¹ Doutoranda e Mestre no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIN) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares (UFSC), graduação em Biblioteconomia (UFSC). Professora no Curso de Biblioteconomia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

² Professora da Coordenadoria Especial de Museologia (UFSC) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN/UFSC), Doutora e Mestre em Ciência da Informação (PPGCIN/UFSC) e Graduada em Museologia (UFPeI).

³ Professora da Coordenadoria Especial de Museologia (UFSC), Doutora em História (PPG História/UFJF), Mestre em Memória Social (UNIRIO) e Graduada em Museologia (UNIRIO).



questionamento, definiu-se como objetivo avaliar as possibilidades de valorização da cultura indígena, no que tange ao seu Patrimônio Cultural, na região de Chapecó a partir da cooperação entre universidade, governo, empresas e os ambientes de inovação.

Como justificativa pretende-se dar atenção ao segmento da cultura nos ambientes de inovação, pois esses espaços geralmente iniciam suas atividades voltadas aos negócios e a tecnologia, no entanto possuem responsabilidade com o desenvolvimento social das regiões, como a inclusão social, bem como a valorização da cultura local.

2 AMBIENTES DE INOVAÇÃO

Percebe-se na sociedade contemporânea, o surgimento de novos ambientes de desenvolvimento econômico e social, na qual se reestruturam de acordo com as demandas locais e globais. Um exemplo disso são os ambientes de inovação, esses podem ser considerados novos modelos de arranjos produtivos que vem crescendo e impulsionando o desenvolvimento dos países e suas regiões.

O desenvolvimento econômico e social, por meio dos ambientes de inovação abrange a tríplice hélice que é composta por três atores principais: as empresas, o governo e as universidades, esses interagem e são a chave para o crescimento baseados no conhecimento (VALENTE, 2010; ETZKOWITZI; ZHOU, 2017).

A partir das relações entre os atores pode ocorrer o compartilhamento de conhecimento, a cooperação e ações que visem o crescimento e desenvolvimento regional, e principalmente a criação de inovações. Sendo a universidade a fonte de conhecimento, as empresas as responsáveis pela produção e geração de renda e o governo responsável por garantir as relações contratuais que possibilitam estabilidade nas trocas e interações (JACOB, 2006; D'AVILA, 2015).

Evidencia-se que proporcionar um ambiente favorável aumenta as possibilidades de gerar inovação, a partir da integração desses atores, com o intuito de levar o conhecimento produzido nas universidades para beneficiar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Assim, informação, conhecimento e tecnologia são recursos fundamentais para a inovação.

Nessa perspectiva, os ecossistemas de inovação são sistemas dinâmicos, constituídos por pessoas e instituições interconectadas, que trabalham para estimular o desenvolvimento econômico, tecnológico e social de acordo com as necessidades e potencialidades de cada região (WANG, 2010; TEIXEIRA et al., 2016).

Para potencializar o viés social nos ambientes de inovação, surge a inovação social, para atender as insatisfações com as desigualdades sociais e as questões de sustentabilidade, visto que as estruturas existentes e as políticas não abrangem essas demandas, e acaba sendo uma forma de buscar alternativas viáveis para o futuro da sociedade humana (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN 2010; BIGNETTI, 2011).

Para relacionar os ambientes de inovação visto até o momento, com seu compromisso social nos aspectos relacionado à cultura, serão abordados alguns conceitos sobre patrimônio cultural para fundamentar a discussão.

3 PATRIMÔNIO CULTURAL INDÍGENA

O patrimônio cultural abrange os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, [1988] 2003).

Com base no artigo 116 da Constituição, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) expõe que o Patrimônio Cultural envolve as ...

[...] formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (IPHAN, 2004, s.n).

Os museus são espaços que possibilitam a valorização e preservação de patrimônios culturais, Bessa (2009) apresenta algumas ações em que ocorreu a apropriação dos conhecimentos da Museologia por parte de lideranças indígenas.

Nas últimas décadas, os museólogos vêm discutindo o conceito de museu, segundo Bessa (2009, p. 249) estes “identificaram a instituição como um lugar de conhecimento, de pesquisa, de estudo e guarda da memória”, o que também é reconhecido pelos povos indígenas.

Ao se sensibilizarem com as contribuições e impactos que os museus podem gerar na sociedade, bem como para suas comunidades, alguns líderes indígenas passaram a lutar pela criação do seu próprio museu, com a finalidade de recuperarem as memórias da comunidade indígena, e expandir o papel educativo e mobilizador que ressaltam a identidade (BESSA, 2009).

Bessa (2009) explora seis experiências vivenciadas pelos Índios, que envolvem ensaios, exposições, projetos, e museus em diversas regiões do Brasil, e o principal ponto a ser destacado é o protagonismo dos próprios índios na disseminação de sua cultura e história. Essas atividades possibilitaram dar maior visibilidade para a memória indígena da região, bem como a valorização do povo indígena, de seus conhecimentos em relação às plantas medicinais e agricultura, por exemplo. Além de ser uma valiosa fonte de informação.

É importante destacar que no cenário atual, não cabe mais que os índios sejam vistos como objetos musealizáveis, eles passam a serem agentes organizadores de sua memória, protagonista de suas histórias, passaram a ocupar seu lugar de fala (BESSA, 2009).

Para finalizar, Bessa (2009) expõe uma reflexão: “Para que Museu?”. A partir da aprendizagem que os índios tiveram sobre os museus com base nas experiências descritas, pode ser resumida em uma simples frase “para não esquecer”.

Dessa forma, ao viabilizar projetos colaborativos nos ambientes de inovação, a proposta é dar suporte e reunir diversos atores para pensar ações e projetos, assim, os povos indígenas serão os protagonistas principais contando com a colaboração, da universidade, do governo e dos ambientes de inovação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região de Chapecó fica localizada no extremo oeste do Estado de Santa Catarina, tem como referência a cidade de Chapecó, por concentrar importantes recursos da indústria, da educação e da saúde, sendo considerada a capital do oeste. Em relação a cultura, é influenciada pela colonização e imigração europeia e pela presença dos povos indígenas na região, Kaingang e Condá (WIKIPÉDIA, 2019).

Desde a colonização das terras, os povos indígenas sempre estiveram presentes na história da região de Chapecó. Um dos ícones que remete a história é o estádio da Chapecoense, único time profissional de futebol do oeste catarinense, que homenageou o Índio Condá, com o nome do estádio e como mascote do time.

A homenagem refere-se a um dos grandes líderes dos Kaingang no Oeste de Santa Catarina, Vitorino Condá que lutou pelas terras indígenas junto ao governo brasileiro, pois com a vinda dos colonizadores as terras iam sendo tomadas (CONJUNTURA, 2016).

Outro ator representativo nesse cenário é a Unochapecó, uma universidade comunitária que foi criada para suprir as demandas educacionais inexistentes na região nos anos 70. Em relação às demandas da comunidade indígena, a universidade em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina oferece uma licenciatura Intercultural Indígena, que teve início em 2009. As aulas acontecem em Terras Indígenas e na Universidade, possibilitando assim a integração com a comunidade (UNOCHAPECÓ, 2019).

No que tange aos ambientes de inovação, o Parque Científico e Tecnológico Chapecó@ foi concebido em parceria com o poder público, e tem como finalidade potencializar o crescimento econômico, produzir e disseminar conhecimento, agregar valor à produção local e qualificar mão de obra (PARQUE TECNOLÓGICO CHAPECÓ@, 2019).

Um dos eixos que sustenta o Parque é o Chapecó@social, que conta com projetos de que abraçam à inclusão, capacitação, geração de emprego e renda. Com o apoio da Incubadora Tecnológica da Unochapecó e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, esses mecanismos vêm desenvolvendo ações na área de assessoria técnica, recursos tecnológicos e espaço físico para a implantação de novos empreendimentos que, com o tempo, geram empregos e inovação, movimentando a economia regional (PARQUE TECNOLÓGICO CHAPECÓ@, 2019).

Esses espaços podem abrigar projetos que favoreçam as comunidades indígenas, possibilitando sustentabilidade e geração de renda a partir de suas atividades e da sua cultura. Esse tipo de atividade é conceituado por Yunus, Moingeon e Lehmann-Ortega (2010) como negócios sociais, que surgem como uma forma de equilíbrio entre as empresas criadas visando o lucro e as organizações sem fins lucrativos voltadas para causas sociais (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

Dessa maneira, as pessoas que trabalham com essa modalidade de negócio têm potencial para atuar como agentes de mudança para os problemas da sociedade e ao mesmo tempo, possuem habilidades para garantir a sustentabilidade financeira do negócio (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

A partir do cenário regional percebe-se que o desenvolvimento de negócios sociais pode ser uma potencialidade para o ecossistema de inovação, não apenas pelo fator econômico, mas também pela promoção do impacto social e ambiental naquela comunidade ao se preocupar com os problemas da sociedade.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concretizar a valorização da cultura indígena da região de Chapecó, a proposta é organizar e representar o Patrimônio Cultural dos povos indígenas, a partir de ações colaborativas entre os atores locais. No entanto, é preciso mapear as comunidades indígenas, os projetos e ações já desenvolvidos para pensar como o conhecimento, a inovação e tecnologia podem contribuir na preservação da memória dos povos indígenas.

Ao conhecer a realidade e os anseios dos povos indígenas e cruzar as possibilidades e benefícios dos atores locais, é possível desenvolver projetos e ações que gerem melhorias para as comunidades indígenas, preservando sua história e cultura. Uma possibilidade é apresentar os conhecimentos da Museologia para que se apropriem e possam gerar mudança e impacto ao preservarem sua cultura e na identificação dos seus patrimônios culturais.

Geração de renda para as comunidades indígenas, por meio de um passeio pela trilha da comunidade, que pode virar um ponto turístico na região. Assim, os índios podem mediar o passeio, apresentar sua história e cultura, sendo um exemplo de negócio social. Que tem como foco central que comunidade indígena seja autônoma e protagonista em seus negócios, contando com o apoio da universidade, dos ambientes de inovação e do governo.

As parcerias e interações proporcionadas pelos ambientes de inovação, entre as universidades e governo podem gerar projetos inovadores para resgatar e valorizar o Patrimônio Cultural dos povos que compõem o estado catarinense.

REFERÊNCIAS

BESSA, José Ribamar. A descoberta do museu pelos índios. In: ABREU, Regina (Org.); CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p.217-253.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040. Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição 1988**. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2003.
UNOCHAPECÓ. **Licenciatura Intercultural Indígena na Unochapecó**. 2019. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/indigena>. Acesso em: 23 fev. 2019.

CONJUNTURA. **Conheça a história do Índio Condá**: mascote da Chapecoense. 2016. Disponível em <http://www.conjunturaonline.com.br/noticia/geral/conheca-a-historia-do-indio-conda-mascote-da-chapecoense>. Acesso em: 24 fev. 2019.

D'AVILA, Jones Costa et al. A Tríplice Hélice como fator de desenvolvimento regional: Um estudo de casos no Brasil. **Revista ESPACIOS Vol. 36 (Nº 11) Año 2015**, 2015.



IPHAN. **Patrimônio Cultural**. 2014. Disponível em

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 21 fev. 2019.

JACOB, Merle "Utilization of social science knowledge in science policy: systems of innovation, triple helix and vinnova", **Social Science Information**. 45 (3), 2006, p. 431-462.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. **The open book of social innovation**. London: National endowment for science, technology and the art, 2010. Disponível em

http://kwasnicki.prawo.uni.wroc.pl/pliki/Social_Innovator_020310.pdf. Acesso em: 5 out. 2018.

PARQUE TECNOLÓGICO CHAPECÓ@. **Rede de inovação**. 2019. Disponível em <http://bell.unochapeco.edu.br/pctchapeco/o-parque/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

TEIXEIRA, Clarissa. Stefani; TRZECIAK, Dorzeli Salete; VARVAKIS, Gregório. **Ecosistema de inovação: alinhamento conceitual**. Florianópolis: Perse, 2017.

Disponível em <http://via.ufsc.br/atalhos-do-conhecimento/>. Acesso em: 15 jul. 2019

VALENTE, Luciano. Hélice tríplice: metáfora dos anos 90 descreve bem o mais sustentável modelo de sistema de inovação. **Conhecimento & Inovação**, Campinas, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em

http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-43952010000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 8 out. 2018.

WANG, J. F. Framework for university-industry cooperation innovation ecosystem: factors and countermeasure. In: Challenges in Environmental Science and Computer Engineering (CESCE), 2010 **International Conference**. IEEE, 2010. p. 303-306.

YUNUS, Muhammad; MOINGEON, Bertrand; LEHMANN-ORTEGA, Laurence. Building social business models: lessons from the grameen experience. **Long range planning**, v. 43, n. 2-3, p. 308-325, 2010. Disponível em

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024630109001290>. Acesso em: 5 set. 2018.

